

# O CORPO GENERIFICADO FEMININO COMO UM FATOR DE RISCO SOCIAL: ANÁLISE ESPACIAL DA VULNERABILIDADE DE GÊNERO ENTRE JOVENS ESTUDANTES DA ESCOLA ESTADUAL DOUTOR GARCIA DE LIMA



Alicia de Oliveira Moreira Pereira  
Programa de Pós-Graduação em Geografia  
Universidade Federal de São João del-Rei  
[aliciaoliveirapereira@gmail.com](mailto:aliciaoliveirapereira@gmail.com)

Carla Juscélia de Oliveira Souza  
Programa de Pós-Graduação em Geografia  
Universidade Federal de São João del-Rei  
[carlaju@ufsj.edu.br](mailto:carlaju@ufsj.edu.br)

## Introdução

Este estudo compreende parte dos levantamentos e reflexões realizadas na pesquisa de mestrado, em andamento, que investiga a importância da Educação Geográfica na análise espacial da vulnerabilidade de gênero entre jovens estudantes de uma escola pública. O estudo fundamenta-se na abordagem do Risco Social (Veyret, 2007; Lourenço e Amaro, 2018; Castro, 2019), da Geografia Cultural Renovada (Corrêa e Rosendahl, 2012; Duncan, 2012; Silva et. al, 2017) e Educação Geográfica (Callai, 2010; Cavalcanti, 2019).

## Objetivos

Apresentar reflexões sobre contribuições da Educação Geográfica no entendimento da vulnerabilidade do corpo generificado feminino, com ênfase na percepção e vivência de jovens da Escola Estadual Dr. Garcia de Lima. Conhecer as identidades femininas presentes entre as estudantes e compreender os fatores sociais que tornam mais provável a suscetibilidade dessas identidades femininas a sofrerem riscos.

## Área de Estudo

Escola Dr. Garcia de Lima, localizada na cidade de São João del-Rei/MG, Brasil (Figura 1) e estudantes entre 15 e 16 anos, 1º ano do Ensino Médio.

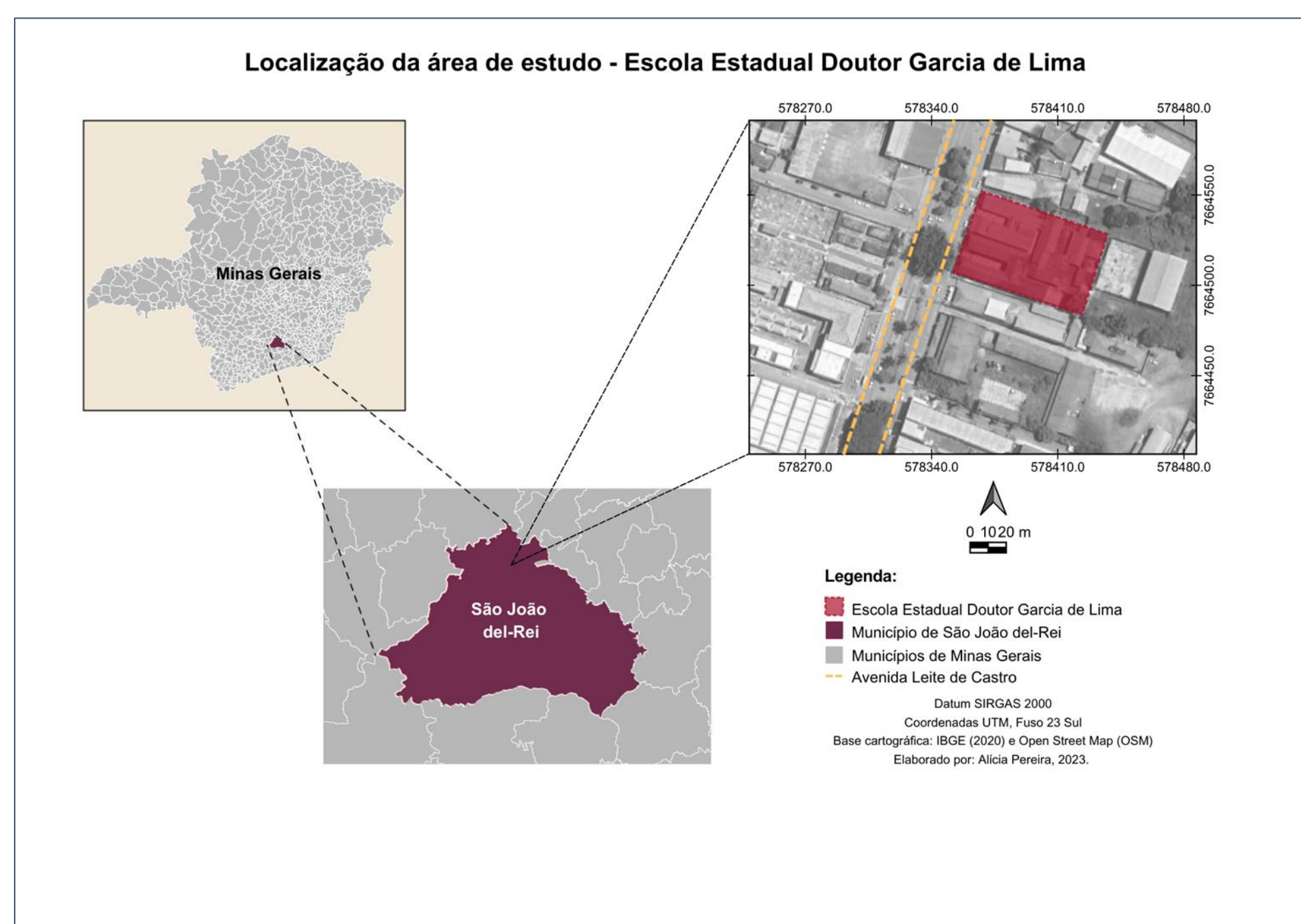


Figura 1: Mapa de localização da área de estudo.  
Fonte: Autoras, 2023.

## Metodologia

Percurso educativo geográfico intitulado 'Geoficinas', referentes aos assuntos: risco social, vulnerabilidade de gênero e múltiplas existências e vivências espaciais. O percurso fundamenta-se em princípios do raciocínio geográfico (Moreira, 2007; Gomes, 2013), na metodologia pesquisa-ação (Thiolent, 2004) e leitura dos espaços geossimbólicos (Heidrick, 2016), a fim de analisar falas, percepções, vivências e narrativas das jovens frente ao risco social produzido pela desigualdade de gênero.

## Resultados e Discussão

A partir das Geoficinas foi possível verificar que as estudantes: 1) já sofreram ou sofrem alguma violência de gênero; 2) sentem a vulnerabilidade de gênero, mas ainda não haviam refletido profundamente acerca das estruturas espaciais, sociais e de poder que produzem esse tipo de risco e 3) - nas Geoficinas, demonstraram-se engajadas em atitudes e ações para segurança, prevenção e redução dos riscos, em atividades na escola e no bairro. Este percurso educativo geográfico vêm contribuindo na problematização e entendimento da espacialidade dos processos perigosos que as estudantes sofrem no cotidiano.



Figura 2: Materiais produzidos nas 'Geoficinas'  
Fonte: Autoras, 2023

## Conclusão

O estudo realizado até o momento permite constatar a importância de se considerar o espaço da escola como lócus onde se dialoga e se reproduz diversos elementos que costuram a sociedade. O percurso educativo comprometido com a formação cidadã, igualitária e ética pode ser um meio e processo que oferece novas construções e possibilidades de questionarmos as heranças políticas e sociais, construindo possibilidades de redes de (re)existência frente à violência de gênero. Nesse sentido, trabalhar com a produção social dos riscos constitui-se como uma oportunidade de repensarmos conflitos atuais, os espaços e as espacialidades de jovens estudantes na escola e na cidade.

## Bibliografia

- CALLAI, Helena Copetti. *A Geografia ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica*. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia - GO, 2010. p. 15-37.
- CASTRO, Fátima Velez de; FERNANDES, João Luís J. *Territórios cotidianos, riscos sociais e vulnerabilidade da população: análise preliminar do conceito de urbicídio*. 2019.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Pensar pela geografia - ensino e relevância social*. Goiânia: C&A, Alfa, 2019.
- GOMES, Paulo César da Costa. *Um lugar para a Geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. Espaço e tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico*. Curitiba: ADEMADAN, p. 13-30, 2009.
- HEIDRICH, Álvaro Luiz. *Método e metodologias na pesquisa das geografias com cultura e sociedade. Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em geografia e saberes sobre espaço e cultura*. p. 15-34, 2016
- LOURENÇO, Luciano; AMARO, Antonio. *Riscos e Crises: da teoria à plena manifestação*. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2018.
- MOREIRA, Ruy. *Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico*. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- SILVA, Joseli; ORNAT, Marcio J.; CHIMIN, A.B.J (orgs). *Geografias Malditas: corpos, sexualidades e espaço*. Ponta Grossa: Todopalavra, 2013. p.400.
- THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- VEYRET, Yvette (org.). *Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 2007.